**A IMPORTÂNCIA DO MANEJO DO PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Danilo Alvin de Paiva Gonçalves Filho\*1; Pedro Hamilton Guimarães Leite 1; Ademar Caetano de Assis Filho1.

1 Universidade Federal de Goiás, Curso de Medicina, Jataí, GO, Brasil.

**Introdução e Objetivos:** As complicações do Diabetes Mellitus que afetam as extremidades são comuns e complexas. Dentre essas complicações, a mais comum é a ulceração nos pés, que, quando presente, representa um risco 2,5 maior de morte comparado a pacientes diabéticos sem ulceração. Tudo isso é associado ao que chamamos de Pé Diabético (PD), uma condição causada pelo estresse repetitivo em uma área que está acometida pela neuropatia, geralmente associada a uma doença arterial periférica que corrobora com o processo de ulceração. O PD é responsável por 70% das amputações não traumáticas no Brasil e demonstra, com isso, a gravidade do problema e a necessidade de uma abordagem correta e contínua. O objetivo deste estudo é de avaliar a importância do manejo do PD na atenção primária à saúde (APS). **Métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos publicados nas bases de dados PUBMED, Scielo e Bireme a partir das palavras-chaves “Diabetic Foot”, “Primary Health Care” e “Health Promotion”. Encontraram-se 184 artigos entre o período de 2015 e 2019, escritos em inglês e português. Foram selecionados 12 artigos a partir da relevância dos mesmos e pela temática mais próxima ao presente estudo. **Resultados:** Gary Y Ang *et al.* realizaram um estudo de coorte retrospectivo no National Healthcare Group comparando um grupo de pacientes diabéticos que tiveram seus pés avaliados pela APS (n=8150) com um grupo controle que não teve essa avaliação (n=8150). Enquanto no grupo que teve seus pés avaliados houve somente 2 (0,02%) amputações maiores e 15 (0,18%) menores, no grupo controle houve 42 (0,52%) amputações maiores e 52 (0,64%) menores (p<0,001). No entanto, Gleice C. Bezerra *et al.* conduziu um estudo em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Recife em que 83,3% dos pacientes diabéticos não possuíam seus pés examinados durante a consulta, enquanto 39,6% dos pacientes apresentaram alto risco para desenvolver PD. Já o estudo de Aline R. Roque *et al.,* também realizado em uma UBS,mostrou que 67% dos pacientes diabéticos insulinizados não receberam informação sobre os cuidados com os pés. **Conclusões:** Apesar de ser um exame pouco realizado e pouco discutido, o manejo dos pés diabéticos na APS é de extrema importância na conduta dos casos de pacientes diabéticos, melhorando significativamente seu prognóstico, evitando desfechos mais trágicos, como a amputação do membro. Faz-se necessário, portanto, estratégias na APS de educação e avaliação longitudinal desses pacientes.

**Palavras-Chave:** Pé Diabético, Atenção Primária á Saúde, Promoção da Saúde.

**No de Protocolo do CEP ou CEUA:** Não se aplica.

**Fonte Financiadora:** UFG Regional Jataí.